

O AFRO BAR- ROCO

**MATERIAL DE ESTÍMULO À
PARTILHA E À PRODUÇÃO DE
NOVOS QUESTIONAMENTOS**

Elaboração: Tenille Bezerra

Revisão: Fabiana Marques

Design e diagramação: Tiago Ribeiro

APRESENTAÇÃO

Tendo em vista estimular processos de ensino-aprendizagem, trocas de conhecimento e partilhas de modo geral, desdobramos aqui algumas sugestões do livro O Afrobarroco como forma de apontar caminhos para que surjam novos questionamentos, e com eles, outros horizontes de pensamento em torno de questões fundamentais que cercam nossa história e a compreensão em torno de dinâmicas, sociais, históricas e culturais.

Mateus Aleluia afirma que cada um de nós, criaturas e seres vivos, traz impressões, aspectos únicos a serem revelados em torno da experiência do viver. Se o mundo é a soma das muitas perspectivas que o compõem, formar uma ideia sobre o mundo pressupõe, portanto, a multiplicidade de pontos de vista. Não existe verdade absoluta, mas uma soma de impressões que uma vez reunidas, ponderadas, nos auxiliam, enquanto corpo comum, coletivo, a caminhar com mais consciência do Todo que nos produz.

Identificado como um mestre, guardião de sabedorias ancestrais, Mateus Aleluia não cansa de afirmar o seu papel de aprendiz. Só aprende aquele que reconhece não saber, ou como diz o ensinamento atribuído a Sócrates: “Só sei que nada sei”. Reconhecer o infinito de desconhecimento é o primeiro passo em busca da sabedoria, uma busca que não nos permite estarmos fechados a definições estáveis, fixas, mas ao contrário, nos ajuda a compreender o aprendizado como uma dança ao sabor do vento das transformações, visto que o mundo muda e nós mudamos, partes que somos de tudo o que existe. Nesse baile da vida a escuta talvez seja a ferramenta mais preciosa. Ouvir, abrir-se, observar, entregar-se, e então, de onde menos se espera, lá está a fagulha da sabedoria.

Diante disto o Afrobarroco apresenta-se também como um método de questionamento e partilha. Surgido em 2004 em formato de palestra musical, ele vem sendo desenvolvido ao longo dos anos, tendo como eixo central a aplicação da arte e do conhecimento na criação de um ambiente favorável ao debate. Este guia se insere nesse percurso. Esperamos que ele possa contribuir de algum modo com a criação de novas perguntas, estimulando o desejo inesgotável de saber - energia-motriz da vida em seu contínuo processo de evolução - luz, que uma vez lançada sobre as consciências, é capaz de iluminar o caminho de toda a humanidade.

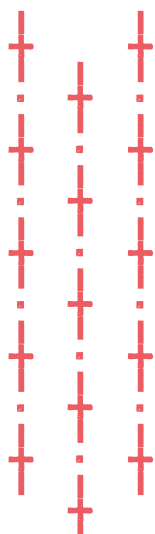
Cordialmente,

Equipe Afrobarroco

1 - DE NÓS PARA NÓS

Desconstruir a rigidez dos ambientes de ensino favorece a fluidez na troca das ideias. Nesse sentido, deve-se buscar uma disposição do espaço que favoreça a proximidade, a troca de olhares, o entendimento e o respeito entre os corpos, condição para que surja a cumplicidade necessária a um processo de se compreende como coletivo. No processo de um debate em torno de determinado tema, todas as contribuições são importantes. As diferenças, quando articuladas, permitem a criação de um horizonte heterogêneo e complexo, como a vida. Não é necessário simplificar, todos temos disposição para o questionamento, de modo intuitivo, todos trazemos tentativas de respostas às questões mais fundamentais da existência.

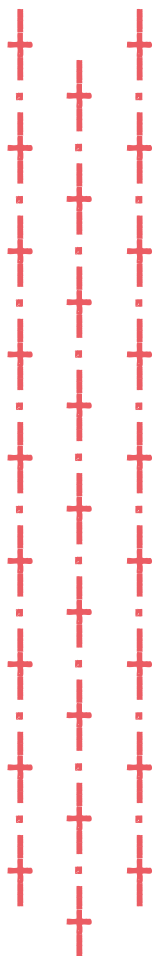
Recuperando as ideias da pedagoga Vanda Machado¹, referência importante na criação de métodos de ensino em torno das matrizes afro-brasileiras, Mateus inicia as suas palestras com a história mítica de Maúra, tal como contada por Vanda.



Conta-se que no princípio havia uma única verdade no mundo. Entre o Orun e o Aiyê havia um espelho. Daí é que tudo que se mostrava no Orun materializava-se no Aiyê. Ou seja, tudo que estava no mundo espiritual refletia exatamente no mundo material. Ninguém tinha a menor dúvida sobre os acontecimentos como verdades absolutas. Todo cuidado era pouco para não quebrar o espelho da verdade. O espelho ficava bem perto do Orun e bem perto do Aiyê.

Naquele tempo, vivia no Aiyê uma jovem muito trabalhadora que se chamava Mahura. A jovem trabalhava dia e noite ajudando sua mãe a pilar inhames. Um dia, inadvertidamente, perdendo o controle do

¹ - Para maior compreensão do trabalho fundamental da professora Vanda Machado, ler a obra: Irê Ayo e o Espelho da Verdade - Uma Epistemologia Afro-Brasileira



movimento ritmado da mão do pilão, tocou forte no espelho que se espatifou pelo mundo. Assustada, Mahura saiu desesperada para se desculpar com Olorum. Qual não foi a sua surpresa quando O encontrou tranquilamente deitado a sombra do *Iroko*. Depois de ouvir suas desculpas com toda a atenção, declarou que dado aquele acontecimento, daquele dia em diante não existiria mais uma única verdade e concluiu: “De hoje em diante, quem encontrar um pedacinho de espelho em qualquer parte do mundo, estará encontrando apenas uma parte da verdade porque o espelho reproduz apenas a imagem do lugar onde ele se encontra².”

Glossário:

Orun: Mundo espiritual

Aiyê: Mundo natural

Iroko: Árvore considerada sagrada para os iorubanos. No Brasil foi substituída por gameleira branca.

Uma vez estabelecida a autonomia e a importância de todos os seres - portadores de um pedacinho do espelho da verdade de Olorum - nos abrimos com compreensão e respeito às contribuições de todos os presentes, a fim de vislumbrar uma verdade um pouco maior do que a nossa existência individual nos permite.



Proposta de diálogo:

Contação da história de Mahura e debate sobre as impressões em torno da ideia de uma verdade única.

2 - DE ONDE VIEMOS?

Em suas palestras musicais Mateus Aleluia costuma trazer uma imagem muito interessante sobre o processo de formação da vida humana, que ele chama “O Grande Concurso Cósmico”, do qual todos nós saímos vencedores. De maneira descontraída, ele brinca com a corrida dos espermatozóides em direção ao óvulo para o momento decisivo da fecundação. Dos milhares de “concorrentes” nós somos resultado daquele que venceu. Venceu porque conseguiu chegar entre os primeiros, na grande corrida, e venceu porque foi escolhido pelo óvulo. A descontração com que ele aborda o processo de formação da vida revela um outro aspecto fundamental do estímulo ao diálogo: a convocação da coragem de cada indivíduo.

Todos nós, ao chegarmos nessa dimensão da existência somos resultado de uma vitória, de uma conquista, do êxito de uma operação complexa e delicada onde estavam postas centenas de milhares de possibilidades distintas.

Em tom de “brincadeira séria” Mateus Aleluia nos lembra: já nascemos vencedores e vencedoras.

Investir os interlocutores de coragem é um passo determinante no estímulo à livre expressão do pensamento. Coragem e liberdade: atributos fundamentais na tarefa de abrir caminhos a especulações de natureza mais filosóficas, que visam compreender tanto a nossa trajetória até aqui - Passado - como a nossa possibilidade de cooperação com a vida em seu processo contínuo de criação - Futuro.



Proposta de diálogo:

Afinal, de onde viemos?

Estimular o debate em torno de distintas concepções de origem do mundo oriundas dos muitos povos, etnias que compõem o povo brasileiro. Trazer dados sobre as etnias sobre das quais se vai falar.

Exemplos:

Povos indígenas: Tupinambá, Yanomami, Maxakali, Guaranis...

Povos africanos: Fon, Ewe, Iorubá, Bakongo...

Sugestão de faixa sonora:

Podcast Canto dos Recuados - Afrobarroco em Palestra Musical

Episódio 1 - No início era o som_

Disponível do Canal da Sanzala Cultural no Youtube

https://www.youtube.com/watch?v=Mcltb8eb-HA&list=RDMcltb8eb-HA&start_radio=1&t=7s

Sugestão de leitura:

Meu destino é ser onça, de Alberto Mussa

Recriação de mito de criação do mundo Tupinambá por Alberto Mussa

Sugestão de audiovisual:

Programa Mojubá | Episódio 1 - Origens

Apresentação do mito de criação do mundo Iorubá

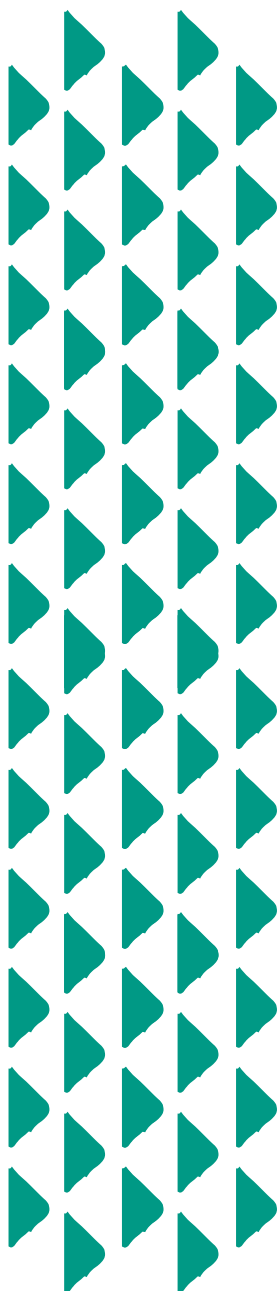
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mpjxTzsQfQk>

3 - A CIRCULARIDADE DO CONHECIMENTO: O MUNDO É UM SÓ

Inspirados pelo pensamento da circularidade e da convergência inerentes às cosmovisões dos povos tradicionais da América e da África sugerimos a todas as pessoas em posição de mediadores da produção de conhecimento a perspectiva da Interdisciplinaridade e da relação.

Relacionar diferentes áreas do conhecimento nos auxilia a ter uma perspectiva mais ampla em torno de um mesmo fato ou dado histórico, tendo em vista que as dinâmicas humanas, naturais, se dão sempre em relação.

Recomendamos a leitura do terceiro capítulo do livro Afrobarroco e o desenvolvimento de questionamentos interdisciplinares sobre a história dos povos que constituem a base da formação do povo brasileiro.



Propostas de diálogo:

Abordar a história do desenvolvimento da ciência nos muitos reinos africanos e a vinda dos mestres de saberes para o atual território do Brasil. Utilizar a referência do Bastão de Ishango, e de Inhotep para abordar a antiguidade do conhecimento africano, e de que modo isso veio se desenvolver nas Américas a partir da colonização e da diáspora africana forçada.

Abordar a domesticação dos alimentos pelos povos indígenas das Américas. Apresentar a existência da floresta amazônica como um ecossistema resultante da interação complexa entre forças da natureza, seres humanos e outras espécies de animais e vegetais.

Propor a reflexão em torno dos povos europeus como não sendo uma estrutura monolítica, mas uma composição dinâmica de povos cujas disputas se estendem do oriente ao ocidente. A presença dos mouros no território europeu.

Sugestão de faixa sonora:

Podcast Canto dos Recuados -

Afrobarroco em Palestra Musical

Episódio 2 - Confraria dos Recuados

Disponível do Canal da Sanzala Cultural no Youtube

https://www.youtube.com/watch?v=1zro3A_QBVk&list=PLRJS5APJQjNsMuH_oZr1KfpFaeorVL3ZR&index=2

Sugestão de audiovisual:

Vozes da Floresta, com Ailton Krenak

<https://www.youtube.com/watch?v=KRTJlh1os4w>

Este material foi desenvolvido como proposta de apoio à mediação pedagógica e está vinculado ao livro O Afrobarroco, de autoria de Mateus Aleluia. Não deve ser comercializado nem utilizado de forma independente da obra à qual está vinculado.

É permitida sua reprodução, compartilhamento e adaptação, desde que sejam atribuídos os devidos créditos.